



**Grupo de Trabalho: GT 04**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM FENDA LABIAL  
E/OU PALATINA EM GOIÁS, NO PERÍODO DE 2010 A 2021**

Alyne Vasconcelos de Oliveira – IFASC – Alynevasconcelos89@gmail.com

**Resumo:** As fendas labiopalatinas são as malformações congênitas mais comuns da região da cabeça e pescoço. Etiologia complexa envolvendo fatores genéticos e ambientais podendo estar associadas a síndromes ou serem isoladas. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos no estado de Goiás, com fenda labial e/ou palatina, no período de 2010 a 2021. Foi realizado uma pesquisa descritiva quantitativa com dados do Departamento de Informática do SUS. Ao total foram 707 nascimentos vivos de crianças com fissuras labiopalatinas em Goiás, a maioria se concentrou na cidade de Goiânia, as prevalências foram de idade materna ignorado, tipo de gravidez única, quantidade de consultas pré-natal não informada, tipo de parto cesárea, tipo de fenda palatina. Conhecer o perfil prevalente dessa população é importante para a eficácia de ações preventivas e melhoria na saúde.

**Palavras-chave:** Recém-nascido. Fendas orofaciais. Fenda labiopalatina.

## **1. INTRODUÇÃO**

As fendas labiopalatinas são as malformações congênitas mais comuns da região de cabeça e pescoço, caracterizada por distúrbios no crescimento dos múltiplos processos teciduais, entre a 4<sup>o</sup> e 10<sup>o</sup> segunda semana de vida intrauterina (NEVILLE, 2016).

A etiologia é complexa envolvendo fatores genéticos e ambientais. Estudos mostram como fatores de risco, alguns hábitos maternos como fumar, tomar bebidas alcoólicas de anticonvulsivantes ou corticoides no 1<sup>o</sup> trimestre da gestação, deficiência

## IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:

“As tecnologias e o cenário profissional” DATA:

20 a 22 de novembro de 2023

vitamínica, exposição à radiação e infecções virais. Entretanto, a hereditariedade é o principal indicativo, devido as recorrências em descendentes (BORGES, 2014).

O recém-nascido com fenda orofacial poderá apresentar problemas na fala, na audição, dificuldade de alimentação, nos dentes, deformidade facial, entre outros. O tratamento envolve uma equipe com diferentes profissionais, desde médicos, dentistas, psicólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros (BORGES, 2014).

O presente estudo tem como objetivo identificar o perfil dos recém-nascidos com fissuras orais em Goiás e os principais fatores que possam ter causado esta malformação.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa com dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

## 3. DESENVOLVIMENTO

Conforme o sistema foram ao total 707 nascimentos de crianças com fenda em Goiás, de 2010 a 2021. Goiânia foi a cidade que mais registrou casos, considerando que ela contém os hospitais mais bem conceituados e é a mais populosa do estado de Goiás.

Referente a faixa etária materna o estudo mostrou muitos registros ignorados, revelando um desleixo com o preenchimento das informações (FIGUEIREDO, 2011).

O tipo de gestação única é a mais prevalente com 684 casos, enquanto que os tipos de gestações duplas, triplas, ignoradas ou que não foram informadas somaram o total de 23 crianças, observando assim, uma diferença enorme, porém esperada, tendo em vista que as gestações únicas são comuns (FIGUEIREDO, 2011).

No que se refere a quantidade de consultas pré-natal a maioria não informou se realizou, dificultando a análise dos dados. A quantidade de pré-natais não está associada diretamente com o desenvolvimento das fendas labiopalatinas, porém sabe-se que a falta delas aumentam as chances de filhos com fendas (FIGUEIREDO, 2011).



## IV CONGRESSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E ENGENHARIAS:

“As tecnologias e o cenário profissional” DATA:

20 a 22 de novembro de 2023

A cesária foi o tipo de parto mais prevalente, talvez pelo Brasil ser o país com taxas mais altas de cesáreas do mundo. Podem estar associados também aos partos prematuros, onde há necessidade de cesariana (ANDRADE, 2021).

#### 4. CONCLUSÃO

Conhecer o perfil epidemiológico dos nascidos vivos com fissuras é importante para aumentar a eficácia do ações de prevenção e melhoria na saúde.

#### 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. F., QUEIROZ M. S. C., *et al.* Análise epidemiológica de Fissuras labiopalatinas em recém-nascidos no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 180005-18021, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/34935>. Acesso em: 22 fev. 2023.

Brasil, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FIGUEIREDO, C. J. R., VASCONCELOS, W. K. S., *et al.* Prevalência de fissuras orais no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, entre 2000 e 2005. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29-34, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/8ShDP8XpBNPszH8KRjYGRhh/?lang=pt#>. Acesso em: 19 fev. 2023.

NEVILLE, B. W. *et al.* **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.